



REFLEXÕES SOBRE APRESENTAÇÕES E OFICINAS DO GRUPO DE EXTENSÃO CABAZ GARANDI NO RECÔNCAVO BAIANO (UNILAB/CAMPUS DOS MALÊS)

Ailton Gomes¹, Binto Traule², Lia Dias Laranjeira³, Ró Gilberto Gomes Cá⁴

1. INTRODUÇÃO

O Grupo *Cabaz Garandi* no Recôncavo Baiano – Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil, é um grupo de pesquisa e extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, vinculado a Pró-reitora de Extensão Arte e Cultura – PROEX. O grupo é formado por aproximadamente quinze (15) estudantes do Campus dos Malês (BA), na sua maioria, guineenses de diferentes grupos sociais, como *fulas*, *balantas*, *pepélis*, *manjacos*, *budjugus*, *mandingas*, entre outros.

O grupo foi institucionalizado como projeto de extensão em janeiro de 2019 com o intuito de formar uma rede de intercâmbio com grupos culturais locais, regionais e internacionais.

2. METODOLOGIA

Cronistas, historiadores e etnólogos têm descrito abundantemente, em relatos de diferentes épocas (cf. SIMÕES, 1935; BARRETO, 1938; PÉLISSIER, 2001; SILVA; SANTOS, 2014), o papel central que as práticas corporais em geral e a dança em particular desempenham na experiência social, cultural e espiritual das comunidades tradicionais da Guiné-Bissau (SIA, 2017; CAMMILLERI, 2010; JAO, 1992), do mesmo modo que a música e indissociavelmente dela (BARROS, 2008; SARAIWA; CRISÓSTOMO, 2000; FERREIRA, 1995; GOMES, 1996). Música e

¹ Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, voluntário PIBEAC 2019/2020 do projeto de extensão *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. mceducador91@gmail.com

² Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e graduanda em Ciências Sociais no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, voluntária PIBEAC 2019 do projeto de extensão *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. bintotraule500@gmail.com

³ Professora Adjunta do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da UNILAB, coordenadora do projeto de extensão PIBEAC 2020 *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. lialaranjeira@unilab.edu.br

⁴ Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e graduando em Pedagogia no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, bolsista PIBEAC 2019 e 2020 do projeto de extensão *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. safoxxx2016@gmail.com

dança constituem elementos estruturantes da organização social de todos os grupos étnicos guineenses.

Cada uma das danças que as/os estudantes se propunham a estudar apresentam peculiaridades idiossincráticas no que diz respeito aos eventos sociais em que são performatizadas, às estruturas sociais que fortalecem ou manifestam, à sua instrumentação e ritmos, aos seus cantos, às atribuições e movimentações físicas e simbólicas das/os diferentes participantes e às vestes e adereços com que elas são corporificadas. Todos esses elementos característicos de cada uma dessas danças torna a experiência físico-simbólica envolvida nelas uma experiência única, atrelada à ancestralidade e à história do povo guineense e dos grupos étnicos e comunidades tradicionais que o constituem.

É esse estreito vínculo entre dança, ancestralidade e história que têm levado a dança a se tornar um dos objetos de estudo prediletos de ciências sociais como a Antropologia (cf. SABINO; LODY, 2011; CAMARGO, 2013). Do mesmo modo, a dança tem começado a ocupar um espaço preponderante no campo da educação (FREIRE, 2001; MARQUES, 1998, 1999; LABAN, 1978; SOUZA, 2010), dada a sua natureza interdisciplinar e orgânica, na qual se coadunam diversos saberes tanto intelectuais como físicos atrelados a diversas áreas do conhecimento. Ela tem se tornado objeto de maior atenção na formação de quadros de nível superior, também no âmbito da extensão universitária (MENEZES, 2013).

3. ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO GRUPO CABAZ GARANDI DENTRO E FORA DA UNILAB

O nosso trabalho tem como propósito trazer experiências vividas nas apresentações de danças tradicionais de Guiné-Bissau, dentro e fora da Unilab. Quando o assunto for danças e ritmos tradicionais guineenses é algo que mexe com esse povo. Nessa sociedade existe cerca de trinta e três (33) grupos sociais, embora cada grupo tem o seu ritmo e a sua forma de dançar, da mesma maneira que, existem diferentes grupos sociais que compõe o projeto Cabaz Garandi e cada membro tem a sua forma de se manifestar culturalmente, pode ser através dos ritmos, danças e entre outros tipos de manifestações que existe na sua tradição. Membros que fazem parte desse grupo na sua maioria nunca dançaram nas apresentações em público, mas sim, dançavam em outros momentos festivos. Com os ensaios essas pessoas acabaram de apreender a dança até do seu próprio grupo social e assim também como outros. Com a diversidade cultural que existe no mesmo, causou uma mistura de dança na qual cada pessoa mostra o que sabe sobre a dança da sua tradição.

5. TROCA DE SABERES SOBRE DANÇAS COM OS ALUNOS DE COLÉGIO ESTADUAL MARTINHO SALLES

Na Guiné-Bissau, existem cerca de trinta e três (33) grupos sociais que compõem a sociedade guineense, dentro desses grupos surgiram as danças tradicionais, ou seja, existem aproximadamente trinta e três (33) diferentes estilos de danças. Entre elas, vamos citar algumas danças neste trabalho: *ksundé*, *kunderé*, *djimbé*, *kampune*, *kabaró*, *ekonko kafon*, *djambadon* e dentre outros que não foram citadas. Lembrando que a dança é na sua última instância uma verdadeira expressão artística de um determinado grupo social.

O encontro com os alunos do Colégio Estadual Martinho Salles foi de ensinar os conhecimentos da dança de *djambadon* e vice-versa. Importa relatar que o encontro aconteceu no âmbito de pré-festival das culturas no dia 17 de maio do ano 2019. Na sua IV^a edição, o festival das culturas aconteceu nos dias 22 a 24 do mesmo ano com tema: África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina, organizado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) em parceria com as outras instituições nomeadamente UFRB, IFBA, UFBA, UNEB e também em parceria com os municípios parceiros que são: Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro.

Foi neste contexto, que realizamos a nossa troca de saberes das danças. O ato teve início com uma abertura solene. Depois em uma das salas do colégio, haviam alunos aguardando o momento de troca de saberes com os membros do Grupo de pesquisa Cabaz Garandi entre eles: Ró Gilberto Gomes Cá, Jacque Mário Almeida Ié, Dudu Pereira, Binto Traule, Aua Silla, e Mariama Turé.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das nossas pesquisas e vivências, chegamos a perceber que a dança não é só usada para transmitir mensagens que podem ser de alegria ou de tristeza, mas também é usada como método de ensino. Ou seja, as oficinas que foram realizadas com as crianças e nossas apresentações, conseguimos compreender que, o que ocorre nesses momentos é uma troca de experiência e de energias positivas.

Por outro lado, aprofundamos o nosso conhecimento sobre as danças que compõe a sociedade guineense e como também as danças afro-brasileira.

Posto isto, esperamos que as nossas oficinas e apresentações despertam atenção da comunidade acadêmica. Acreditamos que essa é uma das formas, que pode fazer com que as crianças nas escolas tenham conhecimentos sobre a cultura e arte. Portanto é necessário que haja a implementação de disciplinas ligados a dança nas escolas. Pois vai servir como suporte das crianças no processo da aprendizagem, visto que, a mesma é um exercício do corpo, mente e alma.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, J. **História da Guiné**: 1418-1918. Lisboa: Beleza, 1938.

BARROS, F. **Informações sobre *mandjuandadi*, cantigas de *mandjuandadi* e cantigas de sua autoria**. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2008 (DVD 20 minutos).

CAMARGO, G. G. A. (Org.). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

CAMMILLERI, S. **A identidade cultural do povo Balanta**. Lisboa: Colibri, 2010.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, n. 31, v. 53, 2001.

JAO, M. Aspectos da vida social dos mancanhas: a cerimónia do ulém. **Soronda**. Revista de Estudos Guineenses do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), 1992.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978

LABAN, R. V. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990

<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-proces>. Acesso em: 08/082020.

MONTEIRO, V. **A música na Guiné Bissau**. Disponível em: <<http://vozdaquine.com/indice-livro-musica-quine-bissau/>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PÉLISSIER, R. **História da Guiné, portugueses e africanos na Senegâmbia (1841-1936)**. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

PROJETO, Voarte. São Francisco do Conde. 2017.

SABINO, J; LODY, R. **Danças de matriz africana**: Antropologia em movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SARAIVA, C.; CRISÓSTOMO, P. **Netos do N'Gumbé**: Os Sons da Tradição. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2000.

SEMEDO, Odete da Costa Soares. **AS MANDJUANDADI - CANTIGAS DE MULHER NA GUINÉ-BISSAU**: da tradição oral à literatura. 2010. 452. Dissertação (Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa. Linha de pesquisa: Identidade e Alteridade na Literatura Área de concentração: Literatura de Língua Portuguesa) - Curso de Pós-graduação em Letras, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_SemedoMO_1.pdf> 25 de Jul. 2020.

SIA, I. G. **Danças do Povo Brasa (Balanta) da Guiné-Bissau na contemporaneidade**: Kussunde, Kanta Po e Broska. Beau-Bassin, Maurícia: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

SILVA, F. H.; SANTOS, M. B. **Da Guiné-Portuguesa à Guiné-Bissau**: um roteiro. Porto: Fronteira do Caos Editores, 2014.

SIMÕES, L. **Babel negra**: etnografia, arte e cultura dos indígenas da Guiné. Porto: O Comércio do Porto, 1935.

SOUZA, L. M. Dança, Escola e Educação referências para o ensino-aprendizagem. **Revista Tucunduba**, v. 1, n. 1, 2010.